



UEPB

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA

CAMPUS I

CENTRO DE EDUCAÇÃO - CEDUC

DEPARTAMENTO DE LETRAS E ARTES

CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM LETRAS - PORTUGUÊS

MARIA DAMARES OLIVEIRA DE BRITO COSTA

**A QUESTÃO RACIAL NA OBRA “*MENINA BONITA DO LAÇO DE FITA*”, DE ANA
MARIA MACHADO**

**CAMPINA GRANDE
2023**

MARIA DAMARES OLIVEIRA DE BRITO COSTA

**A QUESTÃO RACIAL NA OBRA “*MENINA BONITA DO LAÇO DE FITA*”, DE ANA
MARIA MACHADO**

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo)
apresentado à Coordenação do Curso de Letras
da Universidade Estadual da Paraíba, como
requisito parcial à obtenção do título de
graduação em Letras – Português.

Orientadora: Profa. Dra. Maria do Socorro Moura Montenegro

**CAMPINA GRANDE
2023**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

C837q Costa, Maria Damares Oliveira de Brito.
A questão racial na obra "Menina bonita do laço de fita", de Ana Maria Machado [manuscrito] / Maria Damares Oliveira de Brito Costa. - 2023.
17 p. : il. colorido.

Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras Portugêses) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Educação, 2024.
"Orientação : Prof. Dr. Maria do Socorro Moura Montenegro , Departamento de Educação - CEDUC. "

1. Literatura infantil. 2. Relações étnico-raciais. 3. Literatura afro-brasileira. 4. Educação étnico-racial. I. Título

21. ed. CDD 372.6



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA – UEPB
CENTRO DE EDUCAÇÃO – CEDUC
DEPARTAMENTO DE LETRAS
CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS PORTUGUÊS
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO – TCC

FOLHA DE APROVAÇÃO

MARIA DAMARES OLIVEIRA DE BRITO COSTA

A QUESTÃO RACIAL NA OBRA “MENINA BONITA DO LAÇO DE FITA”
DE ANA MARIA MACHADO

Trabalho de Conclusão de Curso em Letras Português da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Graduado em Licenciatura Plena em Língua Portuguesa.

Área de concentração:

Aprovado em: 28/06/2023

BANCA EXAMINADORA

Maria do Socorro Moura Montenegro

Profa. Dra. Maria do Socorro Moura Montenegro (Orientadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Soraya Maria Barros de Almeida Brandão

Profa. Dra. Soraya Maria Barros de Almeida Brandão
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Ana Lúcia Maria de Sousa Neves

Profa. Dra. Ana Lúcia Maria de Sousa Neves
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

- Figura 1 – Primeira capa e contra capa do livro ‘Menina Bonita do Laço de Fita’, ilustrado por Walter Ono, 1986.....13
- Figura 2 – Capa e contracapa da 9ª Ed. do livro ‘Menina Bonita do Laço de Fita’...14
- Figura 3 – 9ª Edição do livro ‘Menina Bonita do Laço de Fita’, 2011.....14
- Figura 4 – Princesa das Terras da África ou Fada do Reino do Luar 1986 (A), 2011(B).....15
- Figura 5 – Divergências entre as representações do trecho no qual a mãe da menina conta o segredo dela ser tão pretinha. Ilustrado por Walter Ono, 1986 (A) e ilustrado por Claudius 2011 (B).....16

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	06
2	PROCESSO DE DEMOCRATIZAÇÃO DA LITERATURA INFANTIL E INSERÇÕES DO PROTAGONISMO NEGRO NAS OBRAS.....	07
3	LEGISLAÇÃO DA LITERATURA AFRO-BRASILEIRA E EDUCAÇÃO ÉTNICO-RACIAL.....	10
4	METODOLOGIA.....	12
5	ANÁLISE DO LIVRO: MENINA BONITA DO LAÇO DE FITA.....	12
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	17
	REFERÊNCIAS	17

A QUESTÃO RACIAL NA OBRA “*MENINA BONITA DO LAÇO DE FITA*”, DE ANA MARIA MACHADO

THE RACIAL QUESTION IN THE WORK “*PRETTY GIRL OF THE RIBBON BOW*” OF THE ANA MARIA MACHADO

Maria Damares Oliveira de Brito Costa*

RESUMO

A Literatura Infantil é de grande importância para a formação do leitor e, dentre outros aspectos contribui, para a formação da educação para as relações étnico-raciais, sobretudo, quando dá visibilidade a essa temática. Associado a isso, também, trata de resistência e de tolerância em tempos tão instáveis, nos quais estão presentes o enfrentamento e os debates de temas como o racismo e reconhecimento da identidade negra. Tornando-se, assim, imprescindível, quando se trata da inserção de temáticas diversificadas, quando da inclusão do negro, no âmbito da formação de alunos nos anos finais do ensino fundamental. Dessa forma, o presente trabalho tem por objetivo refletir, comparando diferentes edições do livro, acerca do protagonismo negro, na obra ‘*Menina Bonita do Laço de Fita*’. Para tanto, utilizamos como metodologia a pesquisa de natureza bibliográfica qualitativa, mediante a leitura do livro ‘*Menina Bonita do Laço de Fita*’, possibilitando a articulação das informações para o desenvolvimento do objetivo proposto. Podemos considerar que este trabalho visa, também, mostrar a importância dos textos literários infanto-juvenis, logo, desde os primeiros anos de vida, dando visibilidade a obras e autores que desenvolvam temáticas que agucem o senso crítico das crianças, para que tomemos consciência do quanto a literatura afro-brasileira na fase escolar infantil é extremamente relevante no contexto de formação identitária. Contribuindo, assim, para estimular a mudança de atitude na criança que, de uma forma ou de outra, pode passar pela reformulação de conceitos, muitas vezes, apropriados, equivocadamente, no contexto familiar ou social no qual a criança vive, os quais estão por vezes arraigados com preconceito e discurso de ódio, etc. Ainda, foi possível inferir que, com a inserção da Literatura Infantil é possível compreender o processo histórico de uma sociedade, permitindo as novas gerações mudar de atitudes, quando estas, como já foi dito anteriormente, advêm do contexto familiar ou social cheio de amarras do passado. Necessitando, apenas, que a escola busque, por meio da Literatura Infantil, desconstruir ideias extremamente machistas e preconceituosas, de uma determinada época.

Palavras-chave: Literatura Infantil. Relações Étnico Raciais. Menina Bonita do Laço de Fita.

ABSTRACT

Children's Literature is of great importance for the formation of the reader and, among other aspects, contributes to the formation of education for ethnic-racial relations, above all, when it gives visibility to this theme. Associated with this, it also deals with resistance and tolerance in such unstable times, in which they are present the confrontation and debates on topics such as racism and recognition of black identity. Therefore, it becomes essential when it comes to the insertion of diverse themes, when it comes to the inclusion of black people, within the

* Graduada em Letras pela Universidade Estadual da Paraíba. E-mail: damaresoliveirabrito@gmail.com.

scope of training students in the final years of elementary school. Thus, the present work aims to reflect, comparing different editions of the book, about black protagonism, in the work *'Pretty Girl of The Ribbon Bow'*. To this end, we used qualitative bibliographical research as a methodology, by reading the book *'Pretty Girl of The Ribbon Bow'*, enabling the articulation of information to develop the proposed objective. We can consider that this work also aims to show the importance of children's literary texts, therefore, from the first years of life, giving visibility to works and authors that develop themes that sharpen children's critical sense, so that we become aware of the as for afro-brazilian literature in children's school years, it is extremely relevant in the context of identity formation. Contributing, therefore, to stimulating a change of attitude in the child which, in one way or another, may involve the reformulation of concepts, often mistakenly appropriated in the family or social context in which the child lives, which are sometimes rooted in prejudice and hate speech, etc. Still, it was possible to infer that, with the insertion of Children's Literature, it is possible to understand the whole historical process of a society, allowing the new generations to change attitudes, when these come from the family or social context full of past ties, in the sense of deconstructing ideas extremely traditional of a certain time.

Keywords: Children's literature. Racial Ethnic Relations. Pretty Girl of the Ribbon Bow.

1 INTRODUÇÃO

A arte de narrar acompanha o ser humano desde os primórdios, por meio do qual sempre foi possível encontrar a descrição de uma época, um povo, um estilo de vida, nas muitas representações descritas ao longo das épocas históricas. “A literatura propicia a imersão no universo dos seres ficcionais, através das narrativas e/ou do “eu” poético” (OLIVEIRA, 2010, p. 15).

Nesse sentido, compreendemos que, não obstante, alterações realizadas juntamente com as mudanças nas concepções e comportamentos humanos foram identificadas na literatura no final do século XVII e o início do XVIII, sendo este o marco da produção e utilização da literatura voltada para o público infantil (COSTA, 2020).

Até metade do século XX, a Literatura Infantil foi marcada por valores éticos e morais, estritamente pedagógicos, com textos sistemáticos que propunham uma expansão do domínio linguístico infantil (Santos, 2018), porém, no século XX, a Literatura Infantil passou por uma descontinuação, surgindo à literatura criativa (SILVA, 2020). Enquanto, no Brasil, criava-se um grande sentimento de valorização do nacional, pois esse novo modelo de fazer literatura, tornava-se um meio para enaltecer a cultura e as riquezas de um povo.

A Literatura Infantil étnico-racial brasileira, por anos, esteve ausente do currículo escolar, mesmo que significasse a base para uma educação com inserção da diversidade, encobrendo parte da história genealógica do povo negro, impossibilitando que crianças e jovens se identificassem com personagens e contextos familiares descritos nas histórias infantis. Todavia, após anos de muita luta do povo negro, foi possível a introdução dessa representação negra na Literatura Infantil brasileira, mediante publicações de livros ou produções artísticas nesta área. Contudo, foi uma inserção que desencadeou diferentes opiniões, pois “reforçaram predicativos pejorativos e os desumanizavam, ao situá-los em situações meramente depreciativas, nas mazelas sociais e em contrapartida, apresentam personagens brancos em papéis sociais variados, de destaque e sempre em meios às relações familiares” (OLIVEIRA, 2010, p. 18).

Dessa forma, o presente trabalho tem por objetivo refletir criticamente acerca do protagonismo negro, à luz da obra *‘Menina Bonita do Laço de Fita’*. Para tanto, utilizamos como metodologia a pesquisa de natureza qualitativa, mediante a leitura do livro *‘Menina Bonita do Laço de Fita’*, possibilitando a articulação das informações para o desenvolvimento do objetivo proposto.

Como já foi dito acima, utilizamos a obra *‘Menina Bonita do Laço de Fita’*, já que esta faz parte do enriquecimento da inclusão racial, que promoveu um grande impacto nessa nova perspectiva de mundo literário, permitindo a discussão sobre a presença negra no protagonismo em histórias infantis, dando ênfase às questões de diferença e identidade étnico-racial, com base nisso, buscamos realizar uma reflexão crítica acerca do protagonismo negro.

Por último, o artigo está organizado do seguinte modo: na primeira seção ocorre à descrição sobre a “Literatura infantil e a inserção do protagonismo negro” onde buscamos realizar uma rápida retrospectiva dos avanços na relação entre a sociedade e a literatura, assim como a valorização da criança, como um membro que necessita de um olhar aguçado dos pais e, também, dos professores e professoras. Pois, ainda constatamos, que a inclusão dos negros na literatura, como protagonistas, foi resultado de lutas sociais e raciais, as quais seguem ao longo dos anos e, infelizmente, não há previsão de findar-se; na segunda seção realizamos uma apresentação da obra *‘Menina Bonita do Laço de Fita’*, onde exibimos as versões publicadas, nos anos de 1986 e 2011, e as mudanças influenciadas pela mudança dos ilustradores responsáveis por fazer a representação da estória. Contudo, o primeiro ilustrador foi infeliz nas suas escolhas e fracassou em sua representação, tornando-a estereotipada; na terceira seção houve a abordagem jurídica envolvida no processo de transformação da literatura, com apresentações de leis que foram marco na história da introdução da literatura infantil e na inclusão de negros e índios, a partir da Lei nº 10.639/03.

2 PROCESSO DE DEMOCRATIZAÇÃO DA LITERATURA INFANTIL E INSERÇÕES DO PROTAGONISMO NEGRO NA LITERATURA INFANTIL

Para tratar do processo de democratização da Literatura Infantil, necessário se faz que compreendamos que no período compreendido entre o final do século XVII e o início do XVIII, no Ocidente, deu-se origem a produção e utilização da literatura voltada para o público infantil, o qual firmou-se devido às mudanças sociais causadas pela revolução industrial (COSTA, 2020). Contudo, anteriormente, a essa época, não se conhecia ou referenciava o termo ‘infância¹’ e nem tampouco a valorização da criança, mas com o novo conceito de família, uma concepção de faixa etária diferenciada foi formada (SANTOS, 2018), sendo este, o início para o estímulo fundamental de intensificação do relacionamento das famílias e a escola, conseqüentemente, causando inestimáveis diferenças de classe, visto que, a sociedade burguesa passou a ser representada na literatura.

Em virtude de tais vicissitudes, as primeiras adaptações em textos direcionados ao público infantil foram, a priori, utilizadas para manutenção da soberania burguesa frente aos demais membros da sociedade, dessa época. Corroborando com Oliveira (2003) e Santos, (2021) que verificaram uma vinculação entre Educação e Literatura na reestruturação dos moldes escolares, os quais estavam sendo adaptados de contos populares, objetivando o direcionamento dos herdeiros burgueses para uma ascensão à camada dominante. De acordo com Santos (2018, p. 12 - 13):

¹ Meninice; primeiro período da existência humana (FIGUEIREDO, 1913).

[...] É com a revolução industrial, no século XVIII, que o crescimento político e financeiro nas cidades colabora para o enfraquecimento e abolição do poder rural e do feudal [...] Na estrutura feudal as linhagens eram valorizadas como forma de dominação para obter as grandes propriedades de terra e as heranças, estimulando, deste modo, uma maior expansão dos vínculos familiares [...] A partir desse novo modelo de família, em que prevalecia “A primazia da vida doméstica, fundada no casamento e na educação de seus herdeiros; a importância do afeto e da solidariedade de seus membros; a privacidade e o intimismo” é que a criança começa a receber uma atenção particular, passa a ter proteção dos adultos e educação.

Observando, com essa abordagem, que o desenvolvimento da Literatura Infantil estava ligado diretamente ao âmbito econômico e social, haja visto que nessa mesma época ocorria o processo de industrialização e, conseqüentemente, de urbanização, modernização, escolarização e consolidação da burguesia dominante (SANTOS, 2021).

Os primeiros livros para crianças foram produzidos ao final do século XVII e durante o século XVIII. Antes disso, não se escrevia para elas, porque não existia a “infância”. Hoje, a afirmação pode surpreender; todavia, a concepção de uma faixa etária diferenciada, com interesses próprios e necessitando de uma formação específica, só aconteceu em meio à Idade Moderna. A mudança se deveu a outro acontecimento da época: a emergência de uma nova noção de família (ZILBERMAN, 2012, p. 06).

Contudo, para que todo esse mecanismo funcionasse em sincronia, era necessária uma consolidação, e esta veio por meio da intervenção do Estado absolutista, que é caracterizado pela centralização de poder econômico e político nas mãos de uma pessoa, o qual tinha metodologias de impulsionar a estimulação ao novo modelo de vida doméstico, com uma nova organização social e familiar, e o fortalecimento escolar, sobretudo, na escolarização das crianças (LAJOLO; ZILBERMAN, 2007; SANTOS, 2021).

Nesse contexto histórico e cultural de intervenção do Estado absolutista e introdução da Literatura Infantil, tornou-se habitual que o “pai fosse o responsável por ser o arrimo de família, enquanto a mãe garantia os cuidados com o lar, [nos moldes patriarcais], mas, principalmente, os cuidados com os filhos, os quais agora ocupavam um lugar de total atenção” (SILVA, 2020, p. 27), comparando-se ao que se chama atualmente de ‘família de comercial de margarina’.

Sendo assim, a criança que antes tinha papel igualitário no mundo adulto (Santos, 2018), agora era detentora de uma fase própria, a qual ficou caracterizada pela ternura. E o indivíduo, antes sem destaque, se tornou um ser visível e que necessitava de um convívio social próprio, visando à manutenção da sua inocência até a fase adulta, contudo, isso não foi suficiente, tornando imprescindível a introdução das crianças nas escolas com educação formal, as quais eram instituições guiadas por meio dos parâmetros do novo conceito de família, onde se priorizava a vida doméstica e cada membro da família era detentora de uma finalidade existencial.

No Brasil, por outro lado, vale registrar que,

Em 1921, Monteiro Lobato publica *Narizinho Arrebitado* (segundo livro de leitura para uso das escolas primárias), após evidenciar preocupações com a Literatura Infantil, conforme sugere a correspondência trocada com Godofredo Rangel (1884-1951), com quem comenta a necessidade de se escreverem histórias para crianças numa linguagem que as interessasse (LAJOLO; ZILBERMAN, 2022, p. 84).

Sem perder de vista que a Literatura Infantil Ocidental era caracterizada por valores éticos e morais, sendo estritamente pedagógicos, possuindo textos os quais demonstravam histórias que apresentassem de maneira sistemática a realidade e auxiliassem na linguagem, propondo, assim, uma expansão do domínio linguístico infantil (SANTOS, 2018). Por volta da segunda metade do século XX, a Literatura Infantil passou por uma descontinuação, pois ali surgia o requerimento de uma literatura com viés criativo, correlacionados as artes, o que de acordo com (SILVA, 2020, p. 30):

Tornou-se o ponto de partida para uma literatura extensiva e democrática, dando início ao surgimento de editoriais mais modernos, em meados dos anos 60 e 70, além desse ser reflexo da Lei nº 5.692/71, que configurava a exigência de uma produção literária nacional, beneficiando as produções de obras infantis nacionais.

Para, além disso, destacamos, com base em Cadermatori (2010), em seu livro: *O que é Literatura Infantil*, que a Literatura Infantil era e ainda é considerada a prima pobre, em razão de desfrutar de pouco ou quase nenhum prestígio no sistema de onde ela é originária. Embora reconheçamos que a Literatura infantil deu um salto qualitativo, quando foi inserida no sistema escolar, mesmo que, de forma equivocada, a Literatura Infantil, passou a ser enfática na sua utilização como elemento pedagógico, ratificando o papel da escola na interação entre o lúdico e a realidade. Tornando-se uma literatura acessível e inclusiva, onde se possibilitava o reconhecimento da criança, com as mais diferentes realidades, nos personagens apresentados nas histórias, de modo que as temáticas variadas, também foram, aos poucos, introduzidas, como por exemplo, a questão racial e outras.

No Brasil, em meados do século XX, criou-se um grande sentimento de valorização do nacional, pois esse novo modelo de fazer literatura tornava-se um meio para enaltecer a cultura e suas riquezas, visto que aproximavam à criança brasileira a sua linguagem, sua gente, suas raízes raciais e culturais, dessa forma construíram-se personagens e temas que remetiam ao Brasil, trazendo figuras folclóricas e negras associados às tradições do país (GOUVÊA, 2005; SANTOS, 2018). Embora, a temática racial tornou-se mais evidente, pois foi observada que nas obras era gritante a diferenciação entre brancos e negros. “Era personagem mudo, desprovido de uma caracterização que fosse além da referência racial. Ou então personagem presente nos contos que relatam o período escravocrata” (GOUVÊA, 2005, p.83-84; SANTOS, 2018, p. 16).

A falta de inclusão foi refletida na literatura, grupos compostos por pessoas com sentimentos de ‘exclusão’, que se uniram nos movimentos em favor da legitimação, desses que se encontravam reprimidos, em busca do respeito e da inserção na sociedade como um todo, enaltecendo a igualdade humana. Dentre as muitas lutas destes grupos, a cor da pele e os seus impactos sempre foram latentes, visto que “o personagem negro estava muitas vezes ausente, não participava, de fato, dos diálogos na narrativa, encontrando-se ligado apenas a cenas domésticas” (GOUVÊA, 2005, p.83; Santos, 2018, p. 16), de maneira a inferiorizar, não só os idosos negros, mas a juventude negra e pobre, a qual recai o peso da estigmatização e da criminalização, onde por vezes, a sociedade capitalista, racista e patriarcal (SAFFIOTI, 1989; CALDEIRA; MOREIRA, 2020) além de marginalizar, escravizar e tratar com apelidos pejorativos, também citam estes como os principais promotores da violência, contrariando a possibilidade de em algum momento serem reconhecidos como vítimas da violência.

Associado a isso, aproveitamos para evidenciar que:

Se ler o outro e sobre o outro tem importância fundamental na formação leitora do indivíduo, o contato com textos literários, que apresentam personagens em diferentes contextos, ou a existência de escritores oriundos de diferentes contextos permite uma visão ampliada de mundo. Desse modo, a literatura negra ou afro-

brasileira e/ou a temática da cultura africana e afro-brasileira se faz imprescindível, sabendo, de antemão, que não é tarefa fácil (DEBUS, 2017, p. 22-23).

Ora, se não é tarefa fácil explorar a questão afro-brasileira, também não está muito claro para alguns professores e professoras de que a Literatura Infantil da qual estamos tratando, especificamente, houve a mesma tendência, a exemplo do *'sítio do pica-pau amarelo'* e a *Tia Anastácia*, onde foi possível identificar à senhora negra que cuida da casa e conta estórias para as crianças brancas; No livro *'Aventuras de Babar'* de 1931, à ideia de superioridade francesa e selvageria africana era o que se enfatizava, visto não apenas pela reverência ao elefante civilizado nos moldes europeus, mas pelas inúmeras vezes que retratam regiões externas de Babar, as quais eram superpovoada de homens negros de lábios grandes e vermelhos, além de sua selvageria. E a Literatura Infantil existe para subverter e transgredir o que está posto no texto literário, quando trata de diferentes temáticas, já que ela é feita de polissemia e, é muitas vezes tratada como sendo um monólogo. Sabendo que a Literatura Infantil “[...] deve estimular a atribuição de sentidos pela criança, deixando espaços vazios a serem preenchidos pelo imaginário dela durante a leitura” (CADERMATORI, 2010, p. 36).

Contudo, na atualidade, a Literatura Infantil, numa determinada vertente teórica, não é vista apenas com esse caráter de educação formal, estando além dos objetivos pedagógicos e dos costumes e crenças que os adultos queiram transmitir, agora é uma maneira de entretenimento, aventura e reordenação dos próprios conceitos, além de atuar na melhoria da escrita e enriquecer o repertório de informações (SANTOS, 2018).

Não podemos ignorar o fato de que, segundo Rufino (2016, p. 11), a questão do negro está presente na sala de aula e isso não pode negar. Porém o que acontece, de forma muito clara e sem subterfúgios é que, “[...] nós brasileiros não gostamos de tocar nessa questão, pois se acredita que o Brasil é uma *democracia racial*, [de modo que poderíamos nos indagar]: essa democracia, realmente existe? Tudo indica que não”. Temos como exemplo, em sala de aula, a omissão do professor, falas preconceituosas de manuais didáticos ou mesmo do próprio professor que a reproduz e pela delicada questão das cotas.

3 LEGISLAÇÃO DA LITERATURA AFRO-BRASILEIRA E EDUCAÇÃO ÉTNICO-RACIAL

A Literatura Infantil afro-brasileira, por anos, não esteve presente no currículo escolar, mesmo que significasse a base para uma educação com inserção da diversidade. Por anos, encobriu-se uma inestimável parte da história genealógica do povo negro, impedindo que crianças e jovens se sentissem representadas nos personagens e contextos familiares ali descritos. Todavia, a representatividade das crianças negras foi inserida nas tribunas de contexto político nacional, mediante as conquistas dos movimentos sociais negros por todo Brasil.

Nos últimos 19 anos houve um aumento do debate das questões étnico-raciais no currículo escolar e cultural, desta forma, aproximando as crianças das temáticas sociais e culturais, devido à promulgação da Lei nº 10.639/03, que altera a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB redigida no ano de 1996. Podendo-se encontrar na Lei nº. 10.639 de 09 de janeiro de 2003 artigos e parágrafos que versam sobre a educação, literatura, cultura africana e afro-brasileira.

"Art. 26-A. Nos estabelecimentos de ensino fundamental e médio, oficiais e particulares, torna-se obrigatório o ensino sobre História e Cultura Afro-Brasileira."

§ 1º O conteúdo programático a que se refere o caput deste artigo incluirá o estudo da História da África e dos Africanos, a luta dos negros no Brasil, a cultura negra brasileira e o negro na formação da sociedade nacional, resgatando a contribuição do povo negro nas áreas social, econômica e políticas pertinentes à História do Brasil.

§ 2º Os conteúdos referentes à História e Cultura Afro-Brasileira serão ministrados no âmbito de todo o currículo escolar, em especial nas áreas de Educação Artística e de Literatura e Histórias Brasileiras.

"Art. 79-B. O calendário escolar incluirá o dia 20 de novembro como 'Dia Nacional da Consciência Negra'."

Art. 2º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação (BRASIL, 2003).

Esta lei recomenda que professores ou tutores insiram, no currículo escolar, o ensino da cultura afro-brasileira, como, a História brasileira e a Literatura Afro-Brasileira, demonstrando que esta é parte constituinte na formação e desenvolvimento da sociedade brasileira, induzindo a uma compreensão, por parte dos alunos, da importância da raça afro-brasileira, a qual possui uma singularidade primordial. Ainda essa é uma forma de conscientização sobre as relações étnicas e raciais. Considerando-os como sujeitos históricos, valorizando-se, o pensamento e as ideias de intelectuais negros e brasileiros, onde tal valorização e incentivo trazem para as escolas a compreensão e a construção de narrativas que confrontam os discursos de ódio (SILVA, 2019).

Posteriormente, a Lei nº 10.639/03 foi modificada, estabelecendo diretrizes e bases na educação nacional, as quais introduziram, oficialmente, a obrigatoriedade da inclusão da temática "*História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena*", nos currículos da rede de ensino. Com a inclusão da temática indígena observou-se que as relações Étnico-Raciais no contexto escolar valorizaram, mesmo que a passos lentos, o ser humano e vem buscando internalizar, em todos os âmbitos que compõem a sociedade, o Artigo 5º da Constituição Federal, a qual afirma que 'Todos são iguais perante a lei, sem distinção de qualquer natureza [...]'

Sendo assim, a Lei nº 10.639/03 foi redigida:

"Art. 26-A. Nos estabelecimentos de ensino fundamental e de ensino médio, públicos e privados, torna-se obrigatório o estudo da história e cultura afro-brasileira e indígena."

§ 1º O conteúdo programático a que se refere este artigo incluirá diversos aspectos da história e da cultura que caracterizam a formação da população brasileira, a partir desses dois grupos étnicos, tais como o estudo da história da África e dos africanos, a luta dos negros e dos povos indígenas no Brasil, a cultura negra e indígena brasileira e o negro e o índio na formação da sociedade nacional, resgatando as suas contribuições nas áreas social, econômica e política, pertinentes à história do Brasil.

§ 2º Os conteúdos referentes à história e cultura afro-brasileira e dos povos indígenas brasileiros serão ministrados no âmbito de todo o currículo escolar, em especial nas áreas de educação artística e de literatura e histórias brasileiras.

Art. 2º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação (BRASIL, 2008).

A influência das políticas sociais, no âmbito do protagonismo de crianças negras em livros literários, resulta de lutas políticas culturais e sociais. Posto isto, Silva (2020, p. 36) relata que:

A inclusão das questões étnico-raciais, nos livros de literatura infantil, foi adicionada posteriormente à aprovação da Lei nº 10.639/03, no Programa Nacional Biblioteca da Escola, que tem por função englobar nove temas que norteiam a escolha das obras literárias para contribuir na formação de uma cultura cidadã; dentre os temas constam as Relações Étnico-Raciais. Não obstante, o discurso racista está arraigado socialmente e ainda que se faça uso de uma política educacional significativa, há um longo caminho a ser percorrido quebrando estigmas.

Sendo assim, reconhece-se a significância da inclusão de questões étnico-raciais, mesmo que por meio de lei, na literatura infantil, por permitir, ao público infantil, uma introdução precoce ao desenvolvimento linguístico e de raciocínio, a construção da imaginação, ao desencadeamento de emoções sociais e cognitivas, a expressividade dos sentimentos, promovendo, desta forma, condições favoráveis para aprendizagem e a compreensão de mundo (SANTOS; ADORNO; SOUZA, 2021).

4 METODOLOGIA

Com a perspectiva de compreender em qual momento da história a representação negra e infantil foi incluída no cotidiano e no currículo escolar, optamos por uma pesquisa que tem como abordagem a pesquisa bibliográfica de natureza qualitativa e revisão narrativa, mediante a realização de revisão bibliográfica do livro *‘Menina Bonita do Laço de Fita’*, possibilitando a articulação das informações para desenvolvimento do objetivo proposto, de modo a levantar a temática e contemplar, por meio da escrita, algumas de suas abordagens. Visto que, a pesquisa é uma das formas mais viáveis para o pesquisador investigar, explorar e achar respostas para as várias discussões e questões que vivenciamos no dia-a-dia (SALAZAR, 2017).

Dessa forma, na perspectiva de uma pesquisa qualitativa, o papel do pesquisador é justamente o de servir como veículo inteligente e ativo entre esse conhecimento acumulado na área e as novas evidências que serão estabelecidas a partir da pesquisa. É pelo seu trabalho como pesquisador que o conhecimento específico do assunto vai crescer, porém esse trabalho vem carregado e comprometido com todas as peculiaridades do pesquisador (SALAZAR, 2017). Nesse sentido, para a pesquisa e análise do referencial teórico, adotamos as leituras em documentos oficiais e recorremos aos bancos de dados das Plataformas Capes, plataforma SCIELO e Diário Oficial da União.

5 ANÁLISE DO LIVRO: *MENINA BONITA DO LAÇO DE FITA*

Para iniciar essa reflexão voltada para o livro da autora Ana Maria Machado é importante destacar que, a nosso ver, acreditamos que a autora, dado o seu compromisso político com a educação, preocupou-se em produzir texto literário que trate da questão racial por saber que, de uma forma ou de outra, tem clareza de que, historicamente, o nosso país vive numa realidade discriminatória e preconceituosa para com os sujeitos afrodescendentes, que hoje compõem uma grande parcela da população brasileira. Essa realidade racista atravessa o sistema educacional brasileiro que, de algum modo, também provoca impactos no cotidiano escolar, evocando nos alunos a produção de discursos e atitudes discriminatórias, bem como fazendo com que esses mesmos discursos sejam permeados por um conceito de belo, que as crianças produzem (conscientemente) e reproduzem (inconscientemente) a partir do que ouvem e veem frequentemente em casa, na mídia, na rua, na escola etc.

Com base nisso, urge que a escola, desde a mais tenra idade, desenvolva nas crianças uma educação antirracista, isto é, uma educação para as relações étnico-raciais, que permita: a desconstrução do preconceito e dos estereótipos de beleza e leve a uma consciência negra e ao respeito mútuo. Afirmamos, ainda, que os movimentos raciais e sociais, como um todo, persistiram e alterações relevantes nessa reapresentação da Literatura Infantil surgiram. Um grande marco dessa nova escrita foi à publicação do livro *“Menina Bonita do Laço de Fita”*, de autoria de Ana Maria Machado, que ficou marcada como uma das obras mais premiadas da autora.

Ana Maria Machado publicou a obra *“Menina Bonita do Laço de Fita”* em um momento que necessitava de uma desconstrução de certos valores, encontrados nas obras de literatura infantil daquela época, as quais eram ilustradas com personagens brancos e de classe social elevada. Contudo, Ana Maria Machado incitou a inclusão do negro, principalmente no protagonismo (RODRIGUES, 2021).

De forma interativa e lúdica apresenta a valorização do negro, colocando-se na contracorrente da produção literária nacional. Ana Maria Machado defende nesta publicação a simultaneidade entre a realidade e do faz de conta, contemplando várias situações do universo infantil, não deixando de lado os grandes debates e questões discutidas em seu tempo. Ela sempre se atentou em abordar as preocupações dos

seus contemporâneos quando escreveu este livro, mesmo que de forma infantilizada. A autora procurou enaltecer e trabalhar situações reais da sociedade quando escreve, abordando sobre valores e ideais, bem como debatendo sobre distintos e relevantes assuntos sociais de modo claro e interessante (RODRIGUES, 2021, p. 26).

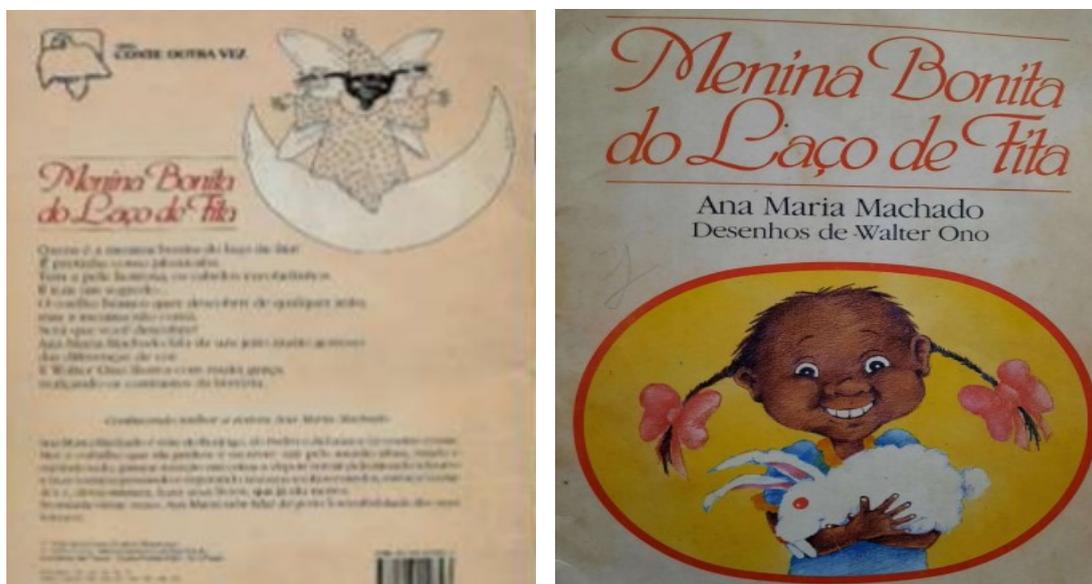
A obra “*Menina Bonita do Laço de Fita*”, diferente de muitas publicações, traz uma narrativa que contradiz a tradicionalidade na descrição de lugares, pessoas e situações, comuns aos contos de fadas e maravilhas, já que não enaltecem lugares como florestas, castelos, torres, ou personagens como um príncipe lindo montado em seu cavalo branco. Todavia, existe uma referência a locais e situações que compunham a história, os quais se assimilavam aos contos, antes publicados, porém, agora, se encontravam de forma mais realista. Um exemplo é a referência a casa da menina, que Machado (2011, p. 6) descreve da seguinte maneira: “... Do lado da casa dela morava um coelho branco, de orelha cor-de-rosa...” outra colocação que remete as publicações anteriores e se assemelham com as princesas é descrita da seguinte maneira por Machado (2011, p. 3) “Ela ficava parecendo uma princesa das Terras da África ou uma fada do Reino do Luar...”. Observando que a todo o momento se faz menção ao lúdico, mas sempre trazendo a correlação com a realidade. Algo que foi validado por Rodrigues (2021, p. 27):

A criança vai presenciar neste conto a inovação, com a incorporação de personagens negras com a relevância da menina e de sua mãe, que, por outro lado, enaltece a beleza negra que sempre é destacada através do coelho e por várias vezes se constrói uma narrativa insistente desse personagem com a menina, querendo que a mesma lhe ensine como ser bonito e negro como ela é.

Analisando de modo mais minucioso, a obra de Ana Maria Machado intitulada “*Menina Bonita do Laço de Fita*”, verificamos vários pontos que podem ser comentados, como é o caso da divergência entre a ilustração da primeira e segunda capa deste livro.

A primeira edição foi lançada em 1986, pela Editora: Melhoramentos (Série Conte outra vez) e ilustrada por Walter Hiroki Ono, um Arquiteto e Urbanista, Ono ilustrou obras de literatura infantil e juvenil de autores como Ruth Rocha, Sylvia Orthof, Pedro Bandeira, Joel Rufino dos Santos, Bartolomeu Campos de Queirós, entre outros escritores (MUSEU DA PESSOA, 2020). Mas, no que tange a obra “*Menina Bonita do Laço de Fita*” “cabe registrar que as ilustrações apresentadas nas primeiras edições expressam características estereotipadas e/ou caricaturadas do negro” (SANTOS, 2021, p. 69).

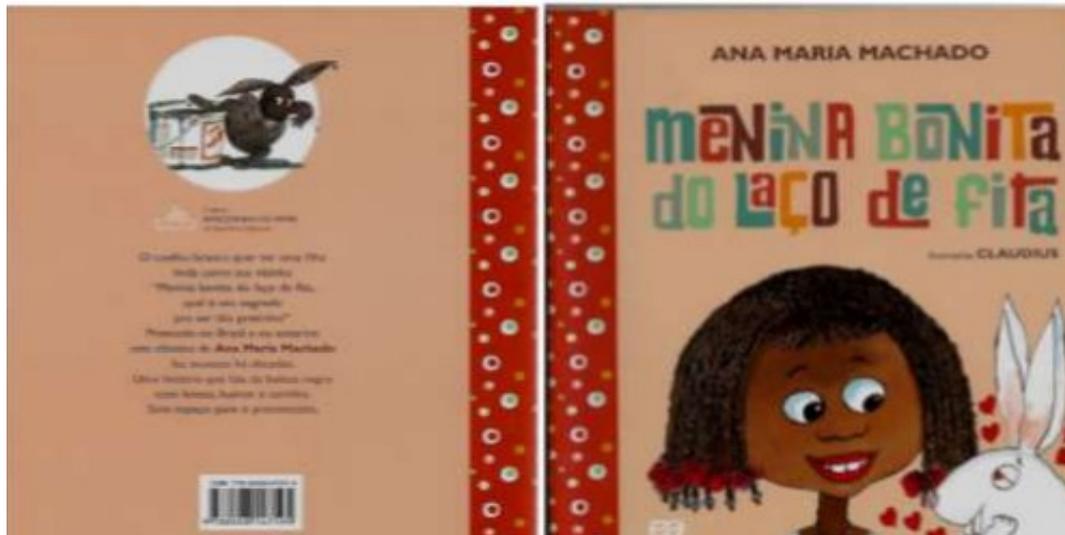
Figura 1 – Primeira capa e contra capa do livro ‘*Menina Bonita do Laço de Fita*’, ilustrado por Walter Ono, 1986



FONTE: Machado (1986).

Posteriormente, as ilustrações passaram a ter como responsável Claudius Sylvius Petrus Ceccon, um arquiteto, ilustrador e cartunista que trabalhou em diversos jornais e fez ilustrações para periódicos, revistas e livros (ENCICLOPÉDIA ITAÚ CULTURAL, 2017). Agora, a representação da menina de cor negra possuía traços diferentes dos anteriores, sem estereótipos, com um viés romântico, e com uma introdução carregada por representações do amor do coelho pela menina pretinha (Figura 2).

Figura 2 – Capa e contracapa da 9ª Ed. do livro ‘Menina Bonita do Laço de Fita’



FONTE: Machado (2011).

No tocante a escrita do texto, observamos que “não houve alterações nas publicações da década de 1980 (editora Melhoramentos) e 2010 (editora Ática)” (SANTOS, 2021, p. 71).

O início da história é similar aos contos clássicos de fadas e começa sempre com “Era uma vez...”. No texto de Machado, o real e o lúdico se fundem de acordo com o imaginário infantil quando se compara a cor dos olhos a azeitonas pretas, seus cabelos a fiapos da noite e sua pele com uma pantera negra (Figura 3).

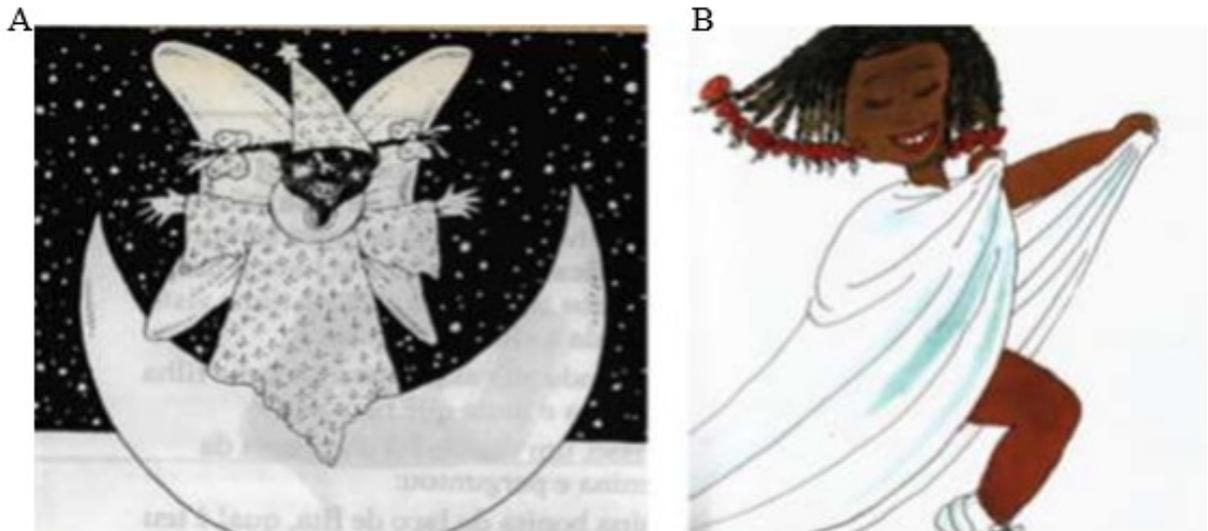
Figura 3 – 9ª Edição do livro ‘Menina Bonita do Laço de Fita’, 2011



FONTE: Machado (2011, p. 2 - 3).

No entanto, verificamos mais modificações realizadas nas imagens da personagem principal, nas edições da obra infantil publicadas nas décadas de 1980 e 2010, com destaque para a representação da menina como princesa africana ou fada do reino luar. Sendo possível identificar uma discrepância imensa entre as representações (Figura 4A e 4B).

Figura 4 – Princesa das Terras da África ou Fada do Reino do Luar 1986 (A), 2011(B)



FONTE: Machado (1986, p. 8) e Machado (2011, p. 5).

Assumindo a caracterização de uma princesa das Terras da África (Figura 4A) inundada por uma representação estereotipada, que incentiva a discriminação e a desigualdade na sociedade. Enquanto a descrição da fada do Reino Luar (Figura 4B) vem com traços de modernização, ao utilizar um cabelo trançado de maneira meticulosa e com acessórios coloridos, e com cuidados estéticos aparentes, colaborando para uma identificação positiva do leitor afrodescendente e demonstrando um viés igualitário, onde as negras podem ser bonitas tanto quanto as mulheres brancas, pois a beleza vai muito além, e trás toda a representação de um povo.

Santos (2021, p. 39) discorre em sua pesquisa sobre o perfil de escrita da autora Ana Maria Machado e enfatiza, com base nas obras publicadas pela autora, que “existe um padrão de discurso de estilo inovador e diferenciado para época, sempre buscando a valorização da imagem do negro em personagens que rompem com os estereótipos negativos”, não divergindo, a obra “*Menina Bonita do Laço de Fita*”, apresenta, atualmente, uma consonância entre a redação, ilustrações e narrativa, sempre com intuito de enaltecer os traços negros, rompendo com os padrões eurocêntricos de beleza impostos pela sociedade atual, ainda proporcionando uma representatividade negra na literatura infantil que atua na desconstrução de estereótipos, valorização da diversidade e respeito às múltiplas diferenças.

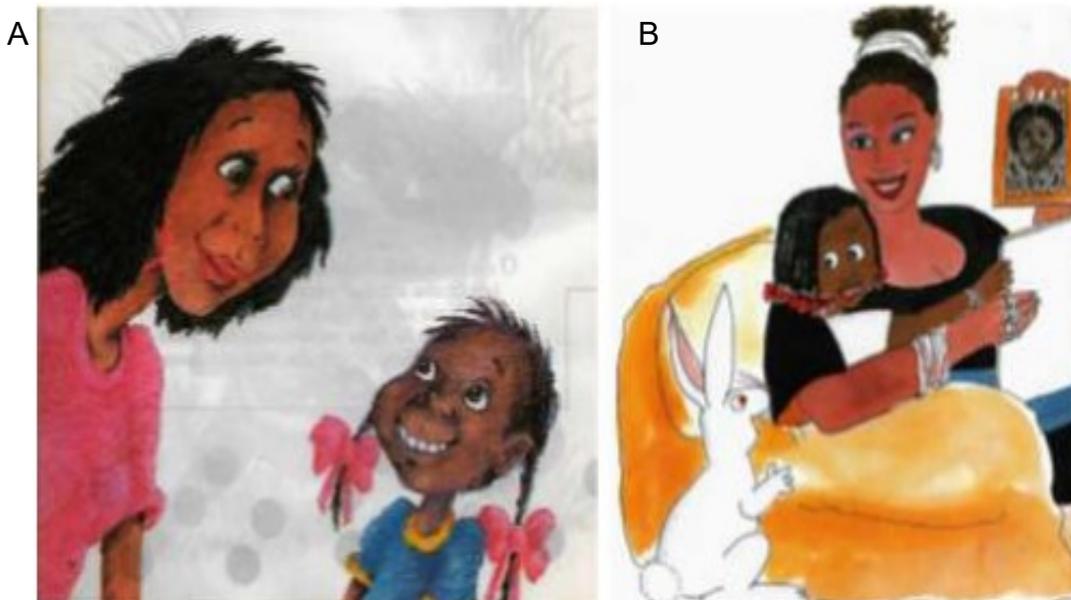
A obra ‘*Menina Bonita do Laço de Fita*’ tem como personagens principais uma menina negra e um coelho branco, os quais desenvolvem um diálogo em torno da cor da pele da menina, de maneira sutil, porém com intuito de aguçar o senso crítico infantil para questões como o preconceito e os estereótipos de beleza, que marcam historicamente a nossa sociedade brasileira, sobretudo, desde os primeiros anos de vida, além de trazer a marca da sensibilidade do imaginário infantil, com a presença do coelho, o que age diretamente no psicológico do leitor. Ainda, buscando a desconstrução do padrão básico construído e imposto por parte da sociedade para o negro; a escritora Ana Maria Machado leva o leitor a uma viagem na discussão entre a menina e o coelho, de maneira sutil, por temáticas como a aceitação das origens africanas, a construção da identidade das pessoas negras e construção dos valores exteriorizados por gerações (CALDEIRA; MOREIRA, 2020).

As personagens da história são a menina, o coelho e a mãe da menina. Como uma narrativa da literatura infantil, trazer o personagem de um animal expresso pelo coelho evidencia a dimensão de contemplar o imaginário das crianças e adolescentes, uma vez que a presença de animais em obra de literatura infanto-juvenil envolve uma complexidade cultural e psíquica, sinalizando o modo como os animais povoam obsessivamente o cotidiano e o imaginário, deixando marcas nos nossos enunciados linguísticos (RODRIGUES, 2021, p. 27).

Todavia, observamos, na escrita, outras temáticas que denotam uma análise crítica, como o fato de que as personagens da menina, a mãe e a avó não possuíssem nome, o que pode representar o não pertencimento na cultura e a objetificação do ser visto que ao não citar nomes é possível causar um distanciamento entre a realidade e o lúdico, não permitindo a autoidentificação das crianças no texto. Além disso, não é exposta no texto a referência paterna, trazendo a problemática do reconhecimento de paternidade, que causa, em muitas crianças, danos psicológicos por não terem conhecimento da sua real origem. Por ser uma raça marginalizada, observamos uma mensagem indireta que pode ser correlacionada com o negro e a falta de identidade.

Apesar de todas essas observações e colocações, não há referência à tentativa, por parte da autora, de instigar ou denunciar o preconceito racial e as condições sociais, de maneira oposta, observamos nessa obra a ocorrência de um enobrecimento da beleza negra (Figura 5A e 5B).

Figura 5 – Divergências entre as representações do trecho no qual a mãe da menina conta o segredo dela ser tão pretinha. Ilustrado por Walter Ono, 1986 (A) e ilustrado por Claudius 2011 (B)



FONTE: Machado (1986, p. 12) e Machado (2011, p. 15).

Mesmo sem a menina saber por qual motivo ela era pretinha e, por isso, inventava justificativas desconexas com a realidade, deixando óbvio que sua história se aproxima do cotidiano de uma criança que não passou por um processo de construção de identidade, tornando essa uma identidade fragmentada (Santos, 2021), algo que foi esclarecido quando sua mãe contou que o segredo dela ser tão pretinha era uma característica gênica, herdada de sua avó e dela.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base no objetivo desse artigo, trazemos, aqui, uma sucinta discussão realizada neste artigo, do qual podemos não concluir, mas tecer considerações no tocante à inserção da expressividade do protagonismo negro em histórias infantis, desde os primeiros anos de vida, enfatizando os autores e suas devidas obras, os quais introduziram em suas histórias algumas temáticas que aguçaram o senso crítico dos leitores, a exemplo da autora Ana Maria Machado no livro “*Menina bonita do laço de fita*”. Demonstrando que a literatura afro-brasileira na fase escolar infantil possui elevada relevância no contexto de formação identitária das crianças, por estimular uma forma de aprendizagem com a reformulação de conceitos utilizados, equivocadamente, no passado, os quais estão por vezes arraigados com preconceito e discurso de ódio, pela sociedade que, de uma forma ou de outra, acaba respingando na escola.

E, por último, a nosso ver, ainda, foi possível inferir que, com a inserção da Literatura Infantil com protagonismo negro é possível compreender todo processo histórico de uma sociedade, provocando, nas novas gerações, não só um olhar criterioso, para o contexto familiar ou social cheio de amarras do passado, mas, sobretudo, compreender que a presença da Literatura Infantil na escola, sobretudo, se bem explorada é capaz de promover mudanças, por intermédio da desconstrução de ideias extremamente racistas e preconceituosas, que vai passando de geração a geração. Advinda de uma determinada época.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Presidência da República Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Lei nº. 10.639 de 09 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira", e dá outras providências. **Diário Oficial da União**. Brasília, DF, 09 jan. 2003. Disponível em: < http://https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/110.639.htm>. Acesso em: 10 de dez. 2022.

BRASIL. Presidência da República Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Lei nº. 11.645 de 10 de março de 2008, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”. **Diário Oficial da União**. Brasília, DF, 10 mar. 2008. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/111645.htm>. Acesso em: 10 de dez. 2022.

CADEMARTORI, L. **O professor e a literatura**: Para pequenos, médios e grandes. Belo Horizonte: Autêntica Editora. 2009. 128 p. (Séries Conversas com o professor; 1).

CADEMARTORI, L. **O que é Literatura Infantil**. São Paulo: Brasiliense, 2010.

CALDEIRA, M. C.; MOREIRA, M. I. C. Menina bonita do laço de fita: tecendo caminhos e práticas para uma proposta socioeducativa na medida de internação. **Fragmentos de Cultura**, v. 30, n. 2, p. 212-226, 2020.

COSTA, A. C. **A importância da literatura infantil no desenvolvimento da criança**: Uma revisão bibliográfica. 2020. 21 f. Especialização (Docência no Ensino Superior) - Instituto Federal Goiano, Ipameri, 2020.

DEBUS, E. **A temática da cultura africana e afro-brasileira na literatura para crianças e jovens**. São Paulo: Cortez, 2017.

ENCICLOPÉDIA ITAÚ CULTURAL. **Claudius**. São Paulo, 23 fev. 2017. Disponível em: <http://enciclopedia.itaucultural.org.br/pessoa14876/claudius> Acesso em: 28 dez. 2022.

FIGUEIREDO, C. **Novo Dicionário da Língua Portuguesa**. 1913. 2175 p.

GOUVÊA, M. C. S. Imagens do negro na literatura infantil brasileira: análise historiográfica. **Educação e pesquisa**. v.31, n.1, p. 77-89, 2005.

LAJOLO, M.; ZILBERMAN, R. **Literatura infantil brasileira: Histórias e Histórias**. 1. ed. Editora UNESP, São Paulo, 2022.

LAJOLO, M.; ZILBERMAN, R. **Literatura infantil brasileira: Histórias e Histórias**. 6. ed. São Paulo: Ática, 2007.

MACHADO, A. M. **Menina Bonita do Laço de Fita**. 1. ed. São Paulo: Melhoramentos, 1986.

MACHADO, A. M. **Menina Bonita do Laço de Fita**. 8. ed. São Paulo: Ática, 2011.

MUSEU DA PESSOA. **Walter Ono**. São Paulo, 2020. Disponível em: <https://acervo.museudapessoa.org/pt/conteudo/pessoa/walter-ono-22458>. Acesso em: 10 dez. 2022.

OLIVEIRA, M. A. J. **Negros personagens nas narrativas literárias infanto-juvenis brasileiras: 1979-1989**. 2003. 182 f. Dissertação (Mestrado). Universidade do Estado da Bahia, Salvador. 2003.

OLIVEIRA, M. A. J. **Personagens negros na literatura infanto-juvenil no Brasil e em Moçambique (2000 – 2007): Entrelaçadas vozes tecendo negritudes**. 2010. 301 f. Tese (Doutorado) - Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2010.

RODRIGUES, A. D. **A representação do negro na literatura infantil brasileira: analisando a identidade e diferença no livro menina bonita do laço de fita, de Ana Maria Machado**. 2021. 46 f. Especialização (Educação Étnico-Racial na Educação Infantil) – Universidade Estadual da Paraíba, Guarabira, 2021.

SAFFIOTI, H. A síndrome do pequeno poder. *In*: AZEVEDO, M.; GUERRA, V. N. A. **Crianças vitimizadas: a síndrome do pequeno poder**. São Paulo: Ed. Iglu, 1989. p. 13-21.

SALAZAR, M. P. **O ensino de literatura no 5º ano com Fanfics: um olhar sobre “Menina bonita do laço de fita”**. 2017. 109 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Letras) – Universidade Federal do Acre, Rio Branco, 2017.

SANTOS, J. R. **A questão do negro na sala de aula**. São Paulo: Global, 2016.

SANTOS, D. C.; ADORNO, S. M. R.; SOUZA, I. M. A contribuição da literatura infantil no processo de construção da identidade étnico-racial na educação infantil. **ODEERE**, v. 6, n. 2, p. 38-66, 2021.

SANTOS, E. M. **O processo de construção de identidade de meninas negras: um olhar sobre o livro infantil “menina bonita do laço de fita”**, de Ana Maria Machado. 2021. 159 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2021.

SANTOS, J. T. **A Valorização da Figura Feminina Negra na Obra "Menina Bonita do Laço de Fita"**. 2018. 35 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Letras - Português) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2018.

SILVA, A. C. S. **Subjetividades em tempos literários e midiáticos: permanência e subversão em menina bonita do laço de fita?** De Ana Maria Machado. 2019. 36 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Letras - Língua Portuguesa) - Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2019.

SILVA, K. C. **A re-apresentação da criança negra nos livros de literatura infantil adotados pelo PNBE**. 2020. 113 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2020.

ZILBERMAN, R. **A literatura infantil na escola**. 11. ed. Revista, atualizada e ampliada. São Paulo: Global, 2003.

AGRADECIMENTOS

Ao meu único Deus, que me sustentou, cuidando de mim e me fortalecendo durante todos os dias da minha vida, não me deixando sozinha em um só instante. Sem ele jamais conseguiria chegar até aqui;

Aos meus pais, a Sra. Josefina e o Sr. Manoel, que com toda simplicidade me educaram e me incentivaram a nunca desistir. Gratidão por todo o esforço por meio de seus árduos esforços;

Aos meus filhos, Isaac e Ian, que confiaram no meu sonho e assim me motivaram no dia a dia, desde o início da graduação, para que eu não desistisse e pudesse prosseguir;

Ao meu amado esposo, Ivonaldo, que muito me incentivou em toda caminhada. Por todo o companheirismo e por acreditar que eu seria capaz de concluir o curso;

Aos meus irmãos, Dorgival e Denise, que torceram por mim desde o início, por toda nossa união;

Ao meu único sobrinho, Daniel Vítor (*in memoriam*), que muito torceu e acreditou que sua tia seria capaz de concluir essa etapa. Hoje, ele dorme no Senhor aguardando a sua vinda para nos encontrarmos, nos abraçarmos e partirmos para um lindo lugar, nossa eterna morada, o céu, onde viveremos para sempre em pleno gozo celestial;

A professora Socorro Moura Montenegro, que é uma inspiração quando falo sobre uma profissional competente e qualificada, que tenho orgulho em dizer que é minha orientadora. Sou grata por sua paciência e generosidade, por ter aceitado, acreditado e ter

concedido todo seu conhecimento e suporte para que eu permanecesse em busca do meu sonho, sempre tecendo esse trabalho com muito carinho, ao meu lado;

A todos os meus professores do curso de Letras-Português da Universidade Estadual da Paraíba, que foram incríveis no compartilhamento de seus conhecimentos, em especial as professora Alfredina, Ana Lucia e Kalina Naro, aos professores Edson, Luciano Justino e o professor Domingos, que foram peças fundamentais para minha formação acadêmica;

A Dra. Soraya Maria Barros de Almeida Brandão e a Dra. Dalva Lobão, que não hesitaram em participar deste momento;

A minha cunhada Dra. Jussara Costa, pelo incentivo aos estudos e por todo aconselhamento, ao longo do curso;

Aos amigos e companheiros da graduação, por toda experiência compartilhada durante os anos de curso, por todo apoio e incentivo, e, por todos os momentos de alegria dentro e fora da universidade, que foram essenciais para amenizar os obstáculos superados ao longo da minha caminhada, minha eterna gratidão;

Ao apoio concedido pela Coordenação do Curso de Letras da Universidade Estadual da Paraíba;

Aos funcionários da Universidade Estadual da Paraíba, por toda presteza e apoio;

Enfim, a todos que estiveram comigo, direto e indiretamente até aqui.